



“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS” (Sl.88)

Publicação Trimestral: _____

Nº 85 – Julho - Setembro - 2014

REFLEXÃO



No último boletim, N.º 84, reflectimos no tema que Jesus indicou à *Serva de Deus Josefa Menéndez*:

“**CONHEÇAM O MEU CORAÇÃO**”.

Neste, N.º 85, apresentamo-vos:

AS RESPOSTAS DOS HOMENS

Alguns conheceram-Me verdadeiramente e, animados pelo amor, sentiram acender-se no seu coração o vivo desejo de dedicar-se completamente e sem interesse ao Meu serviço, que é aquele do Meu Pai. Perguntaram-Lhe o que poderiam fazer de maior para Ele e o Pai mesmo lhes respondeu:

- “Deixai a vossa casa, os bens, vós mesmos e vinde a Mim, para fazerdes o que vos disser”.

- **Outros** comoveram-se à vista do que o Filho de Deus fez para os salvar... Cheios de boa vontade, apresentaram-se a Ele, perguntando como poderiam corresponder à Sua bondade e trabalhar pelos Seus interesses, sem porém abandonar os próprios.

A estes o Meu Pai respondeu:

“**Observai a Lei** que o Senhor Vosso Deus vos deu. **Observai os Meus Mandamentos**, sem desviar-vos nem à direita nem à esquerda; vivei na paz dos servos fiéis.”

- **Outros**, depois, compreenderam bem pouco quanto Deus os ama. Todavia têm um pouco de boa vontade e vivem segundo a Sua Lei, mas, sem amor, pela inclinação natural para o bem, que a Graça depositou na alma deles.

Estes não são servos voluntários, porque não se ofereceram às ordens do seu Deus. Todavia, já que neles não há má vontade, em muitos casos, basta-lhes pouco, para que se dediquem ao Seu serviço.

- **Outros** submetem-se a Deus mais por interesse que por amor e na estreita medida necessária para a recompensa final, prometida a quem observa a Lei. Com tudo isto, os homens dedicam-se todos ao serviço do seu Deus? Não há talvez aqueles que, ignorando o grande amor do qual são objecto, não correspondem de maneira nenhuma ao que Jesus Cristo fez por eles?

- Ai de mim... **Muitos O conheceram e desprezaram...**, muitos não sabem sequer quem seja!

Direi a todos uma palavra de Amor.

Falarei primeiro àqueles que não Me conhecem, a vós, filhos caríssimos, que desde a infância viveis afastados do Pai. Vinde. Dir-vos-ei porque não O conheceis; e quando compreenderdes quem Ele é, e que Coração amante e terno tem por vós, não podereis resistir ao Seu amor. Não acontece muitas vezes àqueles que crescem longe da casa paterna que não experimentam algum afecto pelos pais? Mas, se um dia, experimentarem a doçura e a ternura do pai e da mãe, não os amarão talvez mais ainda do que aqueles que nunca deixaram a família?

Àqueles que não só não Me amam, mas Me odeiam e Me perseguem, Eu perguntarei só:

- Para quê este ódio de cães raivosos?... O que vos fiz, para me maltratares? Muitos nunca se perguntaram isto, e agora que Eu mesmo lhes pergunto, talvez responderão: ‘Não sei’! Pois bem, responderei por vós.

Se desde a vossa infância não Me conhecestes, é porque ninguém vos ensinou a conhecer-Me. E enquanto vós cresceis, as inclinações naturais, o atrativo pelo prazer e pelo gozo, o desejo pela riqueza e pela liberdade, cresceram em vós.

Depois, um dia, ouvistes falar de Mim. Ouvistes dizer que para viver segundo a Minha Vontade, é preciso amar e suportar o próximo, respeitar os seus direitos e os seus bens, submeter e dominar a própria natureza, em suma segundo uma Lei. E vós, que desde os primeiros anos vivestes seguindo o capricho da vossa vontade e, talvez, os impulsos das paixões, vós que não sabíeis de qual lei se tratasse, protestastes com força: ‘Não quero outra lei senão a mim próprio, quero gozar e ser livre’.

Eis como começastes a odiar-Me e a perseguir-Me. Mas Eu que sou vosso Pai, vos amava e, enquanto com tanto ódio trabalháveis contra Mim, o Meu Coração, cada vez mais, enchia-se de ternura por vós.

Assim passaram os anos da vossa vida..., talvez, numerosos... Hoje não posso conter mais tempo o Meu Amor por vós, e vendo-vos em guerra aberta contra Aquele que vos ama, venho dizer-vos Eu mesmo aquilo que sou.

Amadíssimos Filhos, sou Jesus; este nome significa Salvador. Por isso tenho as mãos trespassadas pelos cravos que Me prenderam à Cruz sobre a qual morri por vosso amor. Os Meus pés trazem os sinais das mesmas Chagas e o Meu Coração está aberto pela Lança que O trespassou depois da morte... Eu apresento-Me assim a vós para vos ensinar quem Eu sou e qual é a Minha Lei... Não temais; é Lei d’Amor; quando Me conhecerdes, encontrareis a paz e a felicidade. É muito triste viver como órfãos... Vinde, Filhos, vinde ao Vosso Pai. Sou o vosso Deus e o vosso Criador,

(Continua na página 2)

TESTEMUNHO VIVO

CONFESSOU-SE DEPOIS DE 16 ANOS

Perto da minha casa, morava uma família, com a qual me dei sempre bem. A esposa foi catequista na sua aldeia, mas, quando se transferiu para Lisboa, abandonou a prática religiosa. A única coisa que fez, foi de fazer baptizar os seus filhos.

O seu emprego estava muito longe da sua casa, por isso devia sair de casa às 5 horas da manhã e voltar às 8,30 h da noite, mesmo ao Sábado. Guardava para os trabalhos de casa o Domingo, abandonando a prática religiosa, e assim já havia 16 anos que não se confessava. Há 3 anos, houve no quarteirão uma forte discussão entre o marido e um vizinho. O marido foi morto na sua própria casa. Compreendi que a viúva devia precisar de apoio. Procurei acompanhá-la o melhor que pude: dei-lhe pagelas, um livrinho de orações que já tinha esquecido, e também o exame de consciência; rezei com ela. Um dia convidei-a a ir comigo à celebração da Divina Misericórdia, que as Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus celebram todos os 4^{os} Domingos do mês, na Igreja da Encarnação (Lisboa). A viúva gostou muito e disse que nunca na sua vida se tinha sentida tão feliz; era a primeira Adoração Eucarística a que assistia na sua vida. No entanto sentia muito desgosto de não poder Comungar. Tentei falar-lhe outra vez da confissão e até lhe indiquei algumas Igrejas onde poderia encontrar facilmente um Sacerdote que a acolhesse. Depois de algumas semanas, telefonou-me, cheia de alegria, dizendo-me: "Amiga, já me confessei"!

Porém, não tendo sido bem acolhida pelo confessor, indiquei-lhe uma outra Igreja. E ela, cheia de coragem, foi falar com outro Sacerdote. Fez-se acompanhar por uma cunhada, para que também ela se confessasse. Então ela também aproveitou para confessar coisas que tinha esquecido. Agora a alegria era completa e dizia: "Finalmente posso fazer a Comunhão que não fazia há 16 anos; posso receber Jesus que tanta força me deu ao longo da minha vida, mas especialmente agora, na ocasião da morte do meu marido".

(Uma Missionária)

Irmãos, agradeçamos ao Coração Misericordioso de Jesus que se serve também das circunstâncias mais dolorosa para atrair para Si também as almas mais afastadas d'Ele.

Glória ao Senhor!

**"Reconheço a minha culpa,
diz David. Se eu a
reconheço, dignai-Vos
perdoá-la... Não pensemos
de maneira nenhuma que
vivemos rectamente e sem
pecado. A nossa vida será
digna de louvor se não
esqueçemos a necessidade
de pedir perdão".
(Santo Agostinho)**

(Continuação da pág 1)

sou o vosso Salvador.

-Vós sois as minhas criaturas, os meus filhos, os meus redimidos, porque com o preço da Minha vida e do Meu Sangue vos libertei da escravatura e da tirania do pecado.

- Vós tendes uma alma grande, imortal e feita para a felicidade eterna; tendes uma vontade capaz para o bem, um coração que precisa de amar e de ser amado.

Se vós procurais nos bens terrenos e transeuntes a satisfação das vossas aspirações, tereis sempre fome e nunca encontrareis o alimento que sacia plenamente. Vivereis sempre em luta convosco mesmos, tristes, inquietos, perturbados.

Se sois pobres e ganhades o pão com o trabalho, as misérias da vida encher-vos-ão de amargura. Sentireis nascer dentro de vós o ódio contra os vossos patrões e, talvez, chegareis ao ponto de desejar a sua desgraça, para que também eles estejam sujeitos às leis do trabalho. Sentireis pesar sobre vós o cansaço, a revolta, o desespero porque a vida é triste e depois virá a morte...

Sim, considerado humanamente, tudo isto é duro. Mas Eu venho a mostrar-vos a vida numa perspectiva oposta à que vós vedes.

Vós que, privados de bens terrenos, estais obrigados para o trabalho sob a dependência de um patrão, para resolver as vossas necessidades, não sois de maneira nenhuma uns escravos, mas fostes criados para serdes livres...

Vós que procurais o amor e vos sentis sempre insatisfeitos, fostes criados para amar, não o que passa, mas o que é eterno.

Vós que tanto amais a vossa família e que deveis garantir-lhe, no que depende de vós, o bem-estar e a felicidade da terra, não esqueçais que se a morte vos separar um dia, será só por pouco tempo...

Vós que servis um patrão e deveis trabalhar por ele, amá-lo e respeitá-lo, tomai cuidado dos seus interesses, fazei-os frutificar com o vosso trabalho e a vossa fidelidade, não esqueçais que será por poucos anos, já que a vida corre rapidamente e vos leva para lá, onde não sereis mais simples operários, mas reis por toda a eternidade.

A vossa alma, criada por um Pai que vos ama, não com um amor qualquer, mas com um amor imenso e eterno, encontrará um dia, no lugar da felicidade sem fim, que o Pai vos preparou, a resposta a todos os seus desejos.

Lá encontrareis a recompensa do trabalho do qual tereis suportado o peso na terra.

Lá encontrareis a família, tão amada na terra e pela qual derramastes os vossos suores.

Lá vivereis eternamente, porque a terra não é senão uma sombra que desaparece, mas o Céu nunca passará.

Lá vos unireis ao Vosso Pai que é vosso Deus: Se soubésseis que felicidade espera por vós! Talvez ouvindo-me direis: «Mas eu não tenho a fé; não acredito na outra vida»!

Não tendes fé? Mas então, se não acreditais em Mim, porque Me perseguis? Porque rejeitais as Minhas leis e perseguis aqueles que Me amam? Se quiserdes a liberdade para vós, porque não a deixais aos outros.

Não acreditais na Vida Eterna? Dizei-Me se viveis felizes cá em baixo, não sentis também vós a necessidade de alguma coisa que não podeis encontrar na Terra?

Quando precisais do afecto e o alcançais um dia, depressa vos cansareis...

Não, nada disto é o que vós procurais... O que procurais, não o encontrareis certamente aqui em baixo, porque o que precisais é a paz, não a do mundo, mas a dos Filhos de Deus, e como podereis encontrá-la na revolta?

Eis porque quero mostrar-vos onde está esta paz, onde encontrareis esta felicidade, onde apagareis aquela sede que vos atormenta desde há muito.

Não vos revolteis se Me ouvirdes dizer: tudo isto o encontrará no cumprimento da Minha Lei; não, não vos assusteis por esta palavra; a Minha Lei não é tirânica, é uma Lei de amor...

Sim, a Minha Lei é de amor, porque sou vosso Pai.

(Continua no próximo Boletim: n° 86)

O TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA JUNTO DOS MORIBUNDOS E AGONIZANTES

(do Diário de Santa Faustina)



Nosso Senhor ensinou o **Terço da Divina Misericórdia** à irmã Faustina e disse-lhe: «Esta oração... Recitá-la-ás..., por meio do Terço do Rosário, da maneira seguinte:

Primeiro, dirás o «Pai Nosso», a «Ave-Maria» e o «Credo».

Depois, **nas contas do Pai-nosso recitarás** as seguintes palavras:

«Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Vosso muito Amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, *em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo*».

Nas contas pequenas da Ave-Maria, recitarás as seguintes palavras:

«Pela Sua dolorosa Paixão, *tende misericórdia de nós e de todo o mundo.*»

No fim, dirás três vezes estas palavras:

«Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, *tende piedade de nós e de todo o mundo.*»

Santa Faustina fala da eficácia desta oração junto dos moribundos e conta-nos a sua experiência:

"Já depois do meio-dia, na tarde seguinte, quando entrei na sala, vi uma pessoa que estava a morrer e soube que a agonia tinha começado de noite.

Como pude verificar, tinha sido justamente na hora em que me havia sido pedida oração.

De súbito, ouvi uma voz na minha alma:

- Reza a Coroa que te ensinei.

Corri a buscar o rosário, ajoelhei-me junto da moribunda e comecei a rezar a Coroa com todo o fervor do espírito.

De repente, a agonizante abriu os olhos e fixou-me; e mal tivera tempo de rezar todo esse Terço, quando já ela expirava numa extraordinária paz.

Pedi ardentemente ao Senhor que cumprisse essa promessa que me havia feito por rezar essa Coroa.

O Senhor deu-me a conhecer que aquela alma tinha obtido a graça que Ele prometera.

Esta alma foi a primeira a beneficiar da promessa do Senhor.

Senti o poder da Misericórdia que envolve aquela alma."

"Quando entrei na minha solidão, ouvi estas palavras:

Na hora da morte, defendo, como se fosse a Minha própria glória, toda a alma que recitar esta Coroa; ou, quando outros a rezarem junto de um agonizante, a indulgência é a mesma.

Quando esta coroa for rezada ao pé dum moribundo, a Ira de Deus será aplacada, a insondável Misericórdia envolve a alma e as entranhas da Minha Misericórdia serão movidas pela Paixão do Meu Filho."

Oh, se todos conhecessem quão grande é a Misericórdia do

Senhor e como todos nós precisamos d'Ela, em particular nessa hora crucial!"

Mais um facto que Santa Faustina nos conta da sua experiência:

"Esta noite estava um homem ainda jovem a morrer, e sofria terrivelmente.

Comecei a rezar por ele a Coroinha que o Senhor me ensinou.

Rezei-a toda, no entanto, a agonia prolongava-se.

Eu tinha a intenção de começar a Ladainha de Todos-os-Santos mas, de repente, ouvi estas palavras:

Reza a Coroa.

Compreendi que essa alma necessitava de um auxílio de oração e de grande Misericórdia...

Oh, como devemos rezar pelos agonizantes! Aproveitemos a Misericórdia, enquanto é tempo de Compaixão..."

"Tenho cada vez maior consciência de que cada alma necessita da Misericórdia divina ao longo de toda a vida, mas muito particularmente na hora da morte. Esta Coroa aplaca a Ira de Deus, como Ele próprio mo disse".

Hoje veio ter comigo o Senhor e disse: Minha filha, ajuda-me a salvar as almas.

Irás a um pecador agonizante e recitarás essa Coroinha, com isto lhe obterás a confiança na Minha Misericórdia, pois já está em desespero.

Noutra situação, refere Santa Faustina:

"Quando entrei, por um momento, na capela, disse-me o Senhor:

Minha filha, ajuda-Me a salvar um pecador agonizante. Reza por ele a coroa que te ensinei.

Quando comecei a recitar esse Terço, vi o agonizante no meio de terríveis tormentos e lutas.

Defendia-o o Anjo da Guarda, mas estava como que impotente diante da monstruosa miséria dessa alma.

Toda uma multidão de demónios estava à espera dela.

No entanto, durante a recitação da Coroa, tive a visão de Jesus tal como está pintado na Imagem.

Os raios que saíam do Coração de Jesus envolveram o enfermo, e as forças das trevas fugiram em pânico.

O doente exalou tranquilamente o último suspiro.

Quando voltei a mim, compreendi como a recitação desta Coroa é importante para os agonizantes; aplaca a ira de Deus."

Um dia em que Santa Faustina falava com o Senhor sobre as suas preocupações por toda a Humanidade o Senhor disse-lhe:

- «Minha Filha, agradam-Me essas palavras do teu coração, mas ao recitares a Coroa trazes mais perto de Mim a Humanidade.»

Por meio de Santa Faustina, certamente, nos sentimos mais estimulados a rezar o Terço da Misericórdia, pelo nosso mundo que tanta necessidade tem desta Misericórdia de Deus e também junto dos agonizantes, para lhes obter a graça da conversão, que os leve à confiança na Misericórdia do Senhor, para que a passagem, para o Pai, seja serena e em paz!

JESUS, EU CONFIO EM TI!



1. DIA MISSIONÁRIO EM ARRANHÓ



O dia começou com a oração de Laudes seguida de uma catequese sobre a Divina Misericórdia, segundo Santa Faustina. Pelas 10 h tivemos a Eucaristia, animada pelos jovens, que, de seguida, começaram a fazer a preparação de pequenas recordações para deixarem aos idosos no centro de dia, que visitámos depois do nosso almoço partilhado. A partir das 16.30h andámos pelas ruas conversando com as pessoas e deixando-lhe uma mensagem de Jesus Misericordioso. Para concluir o nosso dia rezámos as Vésperas às 19 h. Os participantes gostaram da experiência e ficaram com vontade de a repetir outras vezes e durante mais dias. Agradecemos numa forma especial ao Sr. Pe. Rui Cantarilho o seu acolhimento nesta sua paróquia e também à Raquel Frade pelo seu empenho na organização deste dia.

2. FORMAÇÃO DE LEIGOS - TODOS OS 2ºs SÁBADOS DE CADA MÊS

No dia 13 de Setembro recomeçaremos os encontros de formação dos Colaboradores e de todos aqueles que queiram fazer uma caminhada de crescimento espiritual. Este ano lectivo, teremos um novo programa de formação: seguiremos o manual do itinerário formativo dos leigos dehonianos. Organize-se e marque já estes encontros na sua agenda, de forma a poder estar presente. Certamente quando chegar ao fim do ano concluirá que realmente valeu a pena.

3. ENCONTROS DE RAPARIGAS

Com o desejo de crescer sempre mais, não só a nível humano, mas também a nível espiritual, vamos recomeçá-los a partir de Setembro!



4. CELEBRAMOS OS 64 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL E OS 90 ANOS DE NASCIMENTO DO SR. P. JÚLIO



No dia 25 de Junho tivemos a grande alegria de celebrar os 64 anos de ordenação Sacerdotal do Sr. Pe. Júlio e no dia 29 de Julho celebrámos os seus 90 anos de nascimento. Glória ao Senhor pela sua vida tão longa e tão frutuosa!

No dia 29 de Julho, no início da celebração eucarística oferecemos-lhe diversos presentes, entre os quais, uma bela e grande (com cerca de 2 m) imagem de Jesus Misericordioso. Após a Eucaristia cantámos os parabéns e o Sr. Pe. Manuel Vieira trouxe um amigo e os dois com os seus acordeons animaram a festa!



5. Estimados leitores, solicitamos a vossa atenção: as CELEBRAÇÕES DA DIVINA MISERICÓRDIA, que tinham lugar na Igreja da Encarnação, a partir do 4º Domingo de Setembro, passarão a celebrar-se na IGREJA DAS CHAGAS - LISBOA, (na Rua das Chagas) – às 15 h, como é habitual.

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso

NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)– SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO, PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Julho - Setembro 2014 - nº.85
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz – PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com; Site: www.mamcj.com
Pessoa Colectiva Religiosa nº 503691380
Directora: Mª Lurdes Afonso Xavier –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registro de Imprensa nº. 120872/ ICS